

## ENSINO DA MODA CENTRADO NA SUSTENTABILIDADE: INSTITUIÇÕES DE ENSINO EM PORTUGAL COM CURSOS EM MODA SUSTENTÁVEL

EVA SOUSA<sup>1</sup>, ANTONIO DINIS MARQUES<sup>1</sup> E ANA CRISTINA BROEGA<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade do Minho, [evagsousa@hotmail.com](mailto:evagsousa@hotmail.com)

<sup>1</sup>Universidade do Minho, [adinis@det.uminho.pt](mailto:adinis@det.uminho.pt)

<sup>1</sup>Universidade do Minho, [cbroega@det.uminho.pt](mailto:cbroega@det.uminho.pt)

**Resumo:** A preocupação com o meio ambiente é uma das grandes discussões nos dias de hoje. A cadeia produtiva da indústria têxtil e de confecção, que tanto implica positivamente no crescimento económico, é também responsável por gerar impactos ambientais e sociais que não podem ser ignorados, visto que o seu longo ciclo de produção contribui também de forma negativa, alimentando o alto índice de prejuízo ao ecossistema, contribuindo com as estatísticas alarmante de degradação ao meio ambiente. Dai surge à preocupação em informar, instigar e conscientizar os designs e profissionais da moda a pensarem em produtos e processo de produção mais conscientes, amigos do ambiente, mais éticos e sustentáveis. Acredita-se que, através da educação, podemos chegar ao alcance de bons resultados, pois, através do ensino, podemos vivenciar novos métodos e práticas sustentáveis, aprofundando ideias e uso de novas matérias, sendo assim, uma forma de trabalhar a conscientização para a mudança do alarmante quadro de poluição e devastação do nosso ecossistema. Pretende-se analisar a forma de comunicação utilizada pelas escolas e universidades que oferecem cursos na área da moda em Portugal, se estas oferecem cursos direcionados para a moda ética, ecodesign e/ou sustentável. E em caso afirmativo, como é comunicado o programa ofertado.

**Palavras-chave:** Sustentabilidade, Moda Ética, Comunicação, Educação.

### 1. Introdução

A indústria da moda tem uma parcela significativa de contribuição nos problemas ambientais, sendo considerada por muitos como vilão do planeta, em particular no que diz respeito ao seu longo processo produtivo. Este vai desde o plantio com o uso de agrotóxicos e pesticidas, pelo excessivo uso de água, longo processo logístico, mão de obra barata, uso de materiais de origem desconhecida, descarte indevido de materiais e produtos entre outros. Face a esta realidade, vê-se a urgente necessidade de uma intervenção, uma atitude para frear ou reduzir todo o prejuízo causado ao nosso planeta.

Essa preocupação vem ganhando força e diante disso vêm sendo criados diversos movimentos de conscientização por uma moda mais ética e sustentável. Esses movimentos ganham cada vez mais adeptos, fortificando assim a necessidade da indústria da moda se adequar e reanalisar todo o seu processo produtivo, para assim poder contribuir durante toda a sua cadeia de produção, vendas e pós-vendas.

A preocupação e tomada de um posicionamento mais ético, deve ser bem mais ampla, e não se pode pensar que tais soluções venham a ser tomadas apenas por parte das autoridades governamentais, ou por parte de uma determinada parcela da sociedade. Não se pode resumir toda a problemática ambiental e ecológica de forma a apontar um único motivo que a justifique, e sim preparar a mudança de pensamento e mais que isso, de atitudes, o que vai ao encontro do que diz Fletcher (2013) em entrevista ao site Costura Sustentável, “o facto das pessoas concentrarem as questões apenas em torno de materiais e tecnologia. Estamos tratando principalmente de comportamento, relações e formas de pensar”. Fletcher destaca ainda

a grande parcela de influência que o design exerce na transformação dos processos atuais, e a moda sustentável “precisa de alguém preparado para pensar em formas alternativas – e não apenas dentro das restrições do status quo”.

Não é uma solução simples de ser tomada, pois sabe-se todo o processo que envolve estas mudanças, com a quebra de paradigmas. Porém, precisa-se tomar um posicionamento, indo ao encontro do que afirmam Araújo, Broega & Ribeiro (2014, p.50), “incorporar a sustentabilidade é um desafio para a moda, mas já começam a surgir ações que pensam num desenvolvimento ambientalmente sustentável, conjecturando peças ecologicamente corretas”. É assim reforçada a responsabilidade que cabe ao profissional de moda e “neste contexto, o Design de moda tem que atuar com responsabilidade, pois o papel desempenhado por ele funciona como ligação entre a indústria, o comércio e a sociedade”, dizem Araújo, Broega & Ribeiro (2014, p.50).

A acirrada competição mundial, o desenvolvimento de novas tecnologias e a busca pela utilização dos recursos de forma inteligente e produtiva torna a necessidade de capacitação profissional um ponto extremamente crítico (Castro, 2003). A educação profissional é um campo complexo e multifacetado, tratando-se de uma área da educação formal que ainda é pouco explorada no âmbito acadêmico.

## 2. Objetivos e metodologia

Esta investigação tem por objetivo identificar em Portugal quais as Universidades e Instituições que oferecem cursos na área de Moda, ofertando em sua estrutura ou grade curricular disciplinas relacionadas com a dimensão ambiental, ou seja, a moda ética e/ou sustentável para em seguida avaliar a forma de comunicar e o marketing digital utilizados na oferta dos referidos cursos.

Uma análise mais aprofundada aponta para os seguintes objetivos específicos:

- Identificar quais as instituições e os ciclos de ensino, quer a nível de graduação ou pós-graduação, que oferecem cursos com foco na sustentabilidade.
- Verificar a eficiência da comunicação utilizada através do marketing digital dessas instituições. Se as mesmas apresentam de forma clara a oferta dos seus cursos (com foco na sustentabilidade).
- Por fim, pretende-se perceber, como a educação vem atuando na moda ética, e contribuindo com o desenvolvimento da indústria têxtil e do vestuário de forma mais consciente, isto é, de que forma podemos colaborar e romper o paradigma da visão que muitos têm sobre o design de moda, como sendo algo efêmero e supérfluo.

Para o desenvolvimento deste estudo foi usada a metodologia de Análise de Conteúdo. Por tratar-se de um estudo com várias intervenções, percebe-se a necessidade de análise e variáveis distintas de busca por dados e/ou informações. Onde decorrerá da análise das Instituições, seus cursos ofertados e de que forma trabalham a Comunicação de Marketing digital. Como acontece sua comunicação no que diz respeito à oferta de cursos com foco na moda ética e sustentável, para os profissionais da área da moda.

Sendo também realizada pesquisas e recolhas de dados nos conteúdos das Associações Têxteis, de Vestuário e Moda, dos Sindicatos, websites do Ministério de Educação dos países em estudo, bem como Instituições, escolas e universidades, blogs e pesquisa por tema relacionado, através do motor de pesquisa Google.

Por fim, fez-se a revisão a partir do levantamento de dados publicados por meio eletrônico e escrito, através de capítulos de livros especializados no tema em questão; páginas de web de pesquisa e de universidades, onde foram encontrados, artigos científicos; artigos de revistas; dissertações, teses e legislação pertinente.

### 3. Sustentabilidade e design sustentável

"O desenvolvimento que satisfaz as necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras de satisfazerem suas próprias necessidades" é o conceito criado em 1987 pela Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento para designar a ideia de Sustentabilidade.



Figura 1: As três componentes da sustentabilidade

A sustentabilidade, que contém em seu Tripé os três pilares, aspectos econômicos, ambientais e sociais, vem sendo um tema de discussão recorrente nos dias de hoje, visto que cada vez mais se torna assunto que desperta maior atenção e preocupação de um modo geral, sendo urgente a necessidade de uma tomada de posicionamento determinado por parte de cada indivíduo (McDonough e Braungart, 2013).

Em 1972 foi realizada pela Organização das Nações Unidas (ONU) a primeira grande conferência Mundial sobre o meio ambiente, em Estocolmo, da qual participaram representantes de 113 países. Nesse encontro, foi elaborada a declaração de Estocolmo que delimitou alguns princípios, como a importância dos recursos naturais para a sobrevivência da espécie humana, a necessidade de preservar culturas, respeitar crenças, etnias e de ter equidade social. Uma das recomendações estabelecidas na declaração indicou a necessidade de realizar a educação ambiental como instrumento estratégico na busca da melhoria da qualidade de vida e na construção do desenvolvimento (Lima, 1999, pg.4 apud Reigota, 1995; Grun, 1996).

Não é uma tarefa fácil tratar a problemática da sustentabilidade, pois a mesma requer, além de informação, a adaptação, a mudança de hábitos, a quebra de paradigma a fim de repensarmos nossas atitudes frente a todos os acontecimentos climáticos, sociais e ambientais que nos envolvem. Não há um ensino, regras ou formação padrão que possa solucionar toda a problemática que existe, e sim, uma constante busca por ações individuais e coletivas para transformar, recuperar e preservar a saúde do nosso planeta.

Segundo Capra (2008), o ensino não acontece em um único sentido, uma só direção, pois existe uma troca cíclica de informações. Onde o foco central está na aprendizagem, e todos no sistema são ao mesmo tempo mestres e aprendizes.

O design sustentável tem um papel fundamental nesta causa, pois os designers devem primeiramente compreender a situação de uma forma geral antes da iniciação de um processo de criação, devendo abordar a problemática de forma ampla, levando em consideração todas as fases que envolvem a cadeia produtiva (Berlim, 2012). Trabalhar a sustentabilidade é algo complexo, que necessita do envolvimento, colaboração e participação de diversos especialistas de áreas distintas executando assim um trabalho de forma interdisciplinar. Isto claro, tendo como fim amenizar todo o prejuízo causado por desperdícios decorrentes do processo produtivo têxtil e da moda (Salcedo, 2014).

### 4. Educação e formação

A educação é a base para a formação de uma sociedade. O direito e o acesso à educação têm importância fundamental, não só no desenvolvimento de um indivíduo, mas também de todo um país, visto que esta

possui impacto em todas as áreas da vida humana, facilitando assim, a compreensão sobre as pessoas, os seus comportamentos e ações, bem como, sobre o mundo de forma geral.

Os fóruns e debates nacionais e mundiais sobre o meio ambiente, que aconteceram nos últimos anos, defendem a ideia de que as escolas poderiam tornar-se parceiros no trabalho de esclarecimento e promoção de novas ideias e ações para o alcance do desenvolvimento sustentável. Através da educação pode trabalhar-se o desenvolvimento do senso crítico, instigando mudanças de comportamento e incentivando a conscientização ambiental e respeito por novas formas de uso dos recursos naturais.

Implantar disciplinas de educação ambiental nas universidades e escolas de moda pode contribuir de forma eficaz para o progresso de uma sociedade mais justa e sustentável.

É importante ressaltar que essa conscientização deve envolver não somente os profissionais que trabalham na área, mas também criar formas de despertar o interesse e conscientização dos consumidores e da comunidade como um todo. Acredita-se que a Educação ainda é a melhor ferramenta para propor esse despertar (Freire, 1991), podendo proporcionar informações fundamentais e esclarecer a todos da importância da nossa parcela de contribuição para um mundo mais sustentável.

## **5. Análise da comunicação das instituições**

A necessidade de comunicação faz parte da vida de um indivíduo e da sociedade em geral. É através deste processo natural que partilhamos e expressamos a nossa forma de ser e de nos fazermos entender.

Através da comunicação podemos expressar-nos de forma verbal e não verbal, desenvolvendo diálogos e códigos que atendem e realizam ligações com outras pessoas, podendo assim, promover interação de qualidade. A comunicação é efetivamente um elemento fundamental da nossa vivência e por isso mesmo torna-se essencial compreender quais as melhores formas de a colocarmos em prática. Na sua definição, a comunicação consiste num processo que envolve troca de informações e utiliza sistemas simbólicos como suporte para este fim.

Uma boa comunicação é fundamentalmente importante em diferentes contextos, e portanto, é preciso conhecer os elementos do processo comunicativo, a dinâmica desse processo, e algumas interferências para que a comunicação de facto ocorra de forma eficaz.

É também através dela que podemos entender, compreender, e nos aproximarmos dos nossos semelhantes, o que nos permite crescimento, integração e evolução como indivíduo.

No segmento deste trabalho será explorada e analisada a forma de comunicação, utilizando a ferramenta das mídias digital, ou seja, como se comunicam nas redes sociais as universidades e instituições, como apresentam seus conteúdos, em particular no que se refere à forma de comunicar a oferta de cursos na área de moda ética ou sustentável.

Imaginar os desafios da indústria da moda no cenário atual, apostando na diversidade da moda, como manifestação cultural, num universo tão amplo, não é um desafio simples.

Na constante velocidade de busca pelo novo, o consumismo exagerado torna os produtos praticamente descartáveis. Torna-se necessário buscar novos conhecimentos, técnicas ou métodos que possibilitem trabalhar em paralelo a viabilidade do produto e a satisfação do cliente.

Diante da demanda por profissionais capacitados para desempenhar diversas atividades no setor da indústria de têxtil e vestuário, deparamo-nos com a contínua necessidade de capacitação, formação e especialização dos mesmos.

No que diz respeito ao profissional de design de moda, a pesquisa vem tomando uma proporção crescente e ocupando um significativo espaço no meio académico.

Atualmente diversas instituições/universidades ofertam cursos na área da ITV, visto a crescente demanda por profissionais no segmento do têxtil, vestuário e outras indústrias da moda.

Neste estudo será feita uma análise da Comunicação das Instituições de Ensino Superior relativamente à sua oferta formativa na área da Sustentabilidade (Têxtil e Moda)

Segundo Mendes e Junqueira (1999), o ensino de moda teve início na Europa no final do século XIX com o crescimento populacional e as novas tecnologias aumentando as necessidades da indústria que, até então, era abastecida pelo ofício tradicional de trabalhadores do setor têxtil, treinados através do sistema “mestre e aprendiz”. Paris - que desde o século XVII já registava escolas femininas que ensinavam o ofício - teria sido a sede da primeira escola dedicada ao ensino da moda, a Esmod, no ano de 1841 e, a partir de então, novos cursos surgiram em Londres, Milão e demais cidades de expressão da Europa.

O levantamento das instituições e universidades foi feito através da pesquisa de websites, onde se analisou primeiramente a página oficial dos ministérios de educação do país em estudo (Tabela 1), seguida da análise de conteúdo (Bardin, 2009). Posteriormente usou-se o motor de busca Google para pesquisas livres com temas diversos, envolvendo palavras-chave como “Cursos de Moda sustentável”, “Cursos de Moda ética” entre outros relacionados com a questão sustentável. Foram consultados também, blogs e redes sociais diversas, a fim de confirmar a possibilidade de ofertas de mais cursos que houvessem e que porventura não tivessem sido detectados nos sites oficiais de educação.

Após selecionar as instituições e universidades que apresentavam em suas plataformas e/ou mídias sociais os cursos com foco na área da moda, fez-se uma análise mais minuciosa dos seus currículos, verificando então se continham disciplinas que abordavam o tema em investigação, em particular no que se relaciona com a moda ética e sustentável.

**Tabela 1:** Escolas de Ensino Superior em Portugal na área da Moda e Design

| NOME   | CURSO  | LOGOTIPO  | MODA |
|--|--|---|------|
| Escola Gudi  | Design de Moda   |  | Sim  |
| Universidade de Lisboa                             | Licenciatura em Design de Moda, Mestrado em Design de Moda e Mestrado em Design de Vestuário e Têxtil.<br>Design Sustentável no Mundo Mediterrânico – ERASMUS MUNDUS   |  | Sim  |
| Escola de Moda do Porto – EMP                      | Técnico de Design de Moda, Técnico de Coordenação e Produção e Modelista de Vestuário.   |  | Sim  |
| Escola de Moda de Lisboa                           | Curso Profissional Técnico de Design de Moda Coordenação e Produção de Moda  |  | Sim  |
| Universidade Beira Interior                        | Licenciatura em Design de Moda. Mestrado em Design de Moda. Mestrado em Branding e Design de Moda (Em Associação com a Universidade Europeia – IADE). Doutoramento em Design de Moda (Em Associação com a Universidade do Minho).  |  | Sim  |
| Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa | Design de Comunicação e Novos Media  |  | Não  |
| IADE – Creative University em Lisboa               | Licenciatura em Design Global.<br>Mestrado em Design And Visual Culture, Design de Interação, Design & Publicidade, Design do Produto e do Espaço e Design Management.<br>Mestrado em Branding e Design de Moda (Programa Desenvolvido em Parceria com a UBI - Universidade Beira Interior).<br>Doutoramento em Design |  | Sim  |

|                                 |  |   |     |
|---------------------------------|--|---|-----|
| ESAD                            | Licenciatura em Design de Moda e mestrado em Design de Comunicação   |  | Sim |
| LSD The Lisbon School Of Design | Design de Moda Desporto e Design de Moda Praia   |   | Sim |
| Universidade do Minho           | Licenciatura em Design e Marketing de Moda.<br>Mestrado em Design de Comunicação de Moda,<br>Design de Produtos e Serviços e Design e Marketing de Produto Têxtil, Vestuário e Acessórios.<br>Programa Doutoral em Design de Moda (Em parceria com Universidade Beira Interior). |  | Sim |

A análise das instituições de ensino superior em Portugal e a sua relação com as temáticas da sustentabilidade está apresentada na tabela.

**Tabela 2:** Relação com a Sustentabilidade de Escolas de Ensino Superior em Portugal na área da Moda e Design

| Tabela 2 - INSTITUIÇÕES EM PORTUGAL  |  |             |     |                                   |
|--|--|-------------|-----|-----------------------------------|
| INSTITUIÇÕES   | CURSO  | SUSTENTÁVEL |     | SITE                              |
|  |  | Sim         | Não |                                   |
| Escola de Moda de Lisboa   | Técnico de Design de Moda  |             | X   | www.escolamodalisboa.eu/          |
|  | Técnico de Coordenação e Produção de Moda                                |             | X   |                                   |
| Escola de Moda do Porto – EMP  | Técnico de Design de Moda  |             | X   | http://www.emp.pt/                |
|  | Técnico de Coordenação e Produção  |             | X   |                                   |
|  | Modelista de Vestuário   |             | X   |                                   |
| IADE – Creative University em Lisboa   | Mestrado em Branding e design de moda                                    |             | X   | http://www.iade.europeia.pt/      |
| LSD The Lisbon School Design   | Design de Moda   |             | X   | http://www.lsd.pt/                |
| Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa                           | Licenciatura em Design de Comunicação                                    |             | X   | http://www.belasartes.ulisboa.pt/ |
|  | Mestrado em Design de Comunicação e Novos Media                          |             | X   |                                   |
| Escola de Moda GUDI  | Design de Moda   |             | X   | http://www.escolamodagudi.com/    |
| Universidade Beira Interior  | Licenciatura em Design de Moda   | X           |     | http://www.ubi.pt/                |
|  | Mestrado em Design de Moda   |             | X   |                                   |
|  | Mestrado em Branding e Design de Moda                                    |             | X   |                                   |
|  | Doutoramento em Design de Moda (Associação UM/UBI)                       |             | X   |                                   |
| ESAD   | Licenciatura em Design de Moda   |             | X   | http://www.esad.pt/pt/escola      |
|  | Mestrado em Design de Comunicação  |             | X   |                                   |
| Escola Superior de Artes Aplicadas / Instituto Politécnico de Castelo Branco | Licenciatura em Design de Moda e Têxtil                                  | X           |     | http://www.ipcb.pt/?              |
|  | Mestrado em Design do Vestuário e Têxtil                                 |             | X   |                                   |
| Universidade do Minho  | Licenciatura em Design de Produto  |             | X   | https://www.uminho.pt             |
|  | Licenciatura em Design e Marketing de Moda                               |             | X   |                                   |
|  | Mestrado em Design de Comunicação de Moda                                |             | X   |                                   |
|  | Mestrado em Design de Produto e Serviços                                 |             | X   |                                   |
|  | Mestrado em Design e Marketing de Produto Têxtil, Vestuário e Acessórios |             | X   |                                   |
|  | Programa Doutoral em Design de Moda (PD em Parceria)                     | X           |     |                                   |

## 6. Conclusões

O estudo desenvolvido identificou que existe um número pequeno de instituições de ensino envolvidas com o tema central da pesquisa “Ensino da Moda centrado na Sustentabilidade” (nos países em questão), em particular no que diz respeito a cursos de Design de Moda. Levando em consideração toda a problemática já levantada, considera-se preocupante a ausência da exploração do assunto na educação, especificamente na educação a um nível académico superior. Acredita-se que a educação é o primeiro passo para conscientização, a fim de sensibilizar todos da necessidade urgente de mudança de comportamento e de atitude face à necessidade de preservação do nosso planeta, então não se compreende esta ausência de formação nestes sistemas de ensino nacionais.

De uma forma geral, além da pouca oferta de cursos, percebeu-se também a carência de informações no que diz respeito à forma de comunicação das instituições analisadas. Este facto dificultou a coleta de informações, pois não se pode afirmar a não existência de outras instituições e cursos sobre o tema estudado. Acredita-se que existam outras instituições, porém as informações não são claras e acessíveis na internet.

Diante dos resultados alcançados, reforça-se a necessidade de se tomarem iniciativas face à causa da questão ambiental e proporem-se medidas de inclusão do referido tema através da educação em escolas e universidades, de forma a que todos possam ser agentes de transformação e contribuir, mesmo que seja com uma pequena parcela, para a redução dos impactos ambientais, antes que a situação se torne irreversível para o nosso planeta.

Sabe-se que a formação de designers e profissionais de moda mais preparados não mudará todo o cenário de destruição causado ao ecossistema durante décadas, e sabe-se ainda que há muito trabalho e mudanças a serem tomadas pela frente. Mas, podemos contribuir com uma parte deste grande desafio e mudar a visão de efemeridade causada pela moda.

## Agradecimentos

“This work is financed by FEDER funds through the Competitvity Factors Operational Programme - COMPETE and by national funds through FCT – Foundation for Science and Technology within the scope of the project POCI-01-0145-FEDER-007136”.



## Referências

Araujo, Broega and Ribeiro, 2014. Sustentabilidade Na Moda E Consumo Consciente. In: *XIX Seminário Académico da APEC, O Local, O Global e o Transnacional nas Produções Académicas Contemporâneas*. Barcelona, Espanha, 19-20

Junho. Artigo Disponível em:

<[https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/34492/1/APEC2014\\_MARAJO%20CBROEGA%20SMRIBEIRO.pdf](https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/34492/1/APEC2014_MARAJO%20CBROEGA%20SMRIBEIRO.pdf) [Acesso em: 10 out. 2017].

Bardin, L., 2009. *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70.

Berlim, L., 2012. *Moda e Sustentabilidade: uma reflexão necessária*. São Paulo: Editora Estação da Letras e Cores.

Capra, F., 2008. Alfabetização Ecológica: O desafio para a educação do século 21. In: Trigueiro, A. et al. *Meio ambiente no século 21: 21 especialistas falam da questão ambiental nas suas áreas de conhecimento*. 5. ed. Campinas: Armazém do Ipê (autores Associados). Cap. 1. p. 19 -33.

Castro, C. M., 2003. O despertar do gigante: Com menos ufanismo e mais direção, a educação brasileira acorda. Belo Horizonte: MG-Ed.Universidade. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-82712015000300433](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712015000300433). Acesso em: 25/08/2017

Freire, P., (1991). *A Educação na Cidade*. São Paulo: Cortez.

Lima, G. F. C., 1999. *Questão ambiental e educação: contribuições para o debate*. Ambiente & Sociedade, NEPAM/UNICAMP, Campinas, ano II, nº 5, 135 - 153, 1999. Disponível em: <<http://dev.eesc.usp.br/sustentabilidade/wp-content/uploads/2015/01/Artigo-Lima1999.pdf>>. [Acesso em: 20 nov. 2015].

McDounough, W. and Braungart, M., 2013. *The Upcycle: Beyond Sustainability – Designing for Abundance*. New York: North Point Press.

Mendes, F. D., Araújo, J. G. F. B., Laktim, M. C., Fujita, R. M. L., 2017. *EDUCAÇÃO DE MODA PARA O FUTURO: desenvolvimento sustentável nas dimensões social, econômica, ambiental, cultural e geográfica. INTRODUÇÃO: os desafios e perspectivas da moda*. Universidade de São Paulo. [Online] In: Francisca Dantas Mendes (Org.). São Paulo. Disponível em: <<http://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/download/130/109/552-1?inline=1>>. [Acedido em: 23/06/2017].

Reigota, M., 1998. *Desafios à educação ambiental escolar*. In: Jacobi, P. et al. (orgs.). Educação, meio ambiente e cidadania: reflexões e experiências. São Paulo: SMA, p. 43-50.

Salcedo, E., 2014. *Moda Ética Para Um Futuro Sustentável*. São Paulo: G. Gili, Ltda.